

02.- A formação do Pedagogo generalista e sua atuação na gestão escolar

Ao pensar no âmbito escolar como local de formação crítico-cidadã de crianças, jovens e adultos, reafirmamos os papéis socialmente construídos dos agentes que ali atuam. No meio escolar os ~~profissionais~~ profissionais dos núcleos operacional, docentes, responsáveis dos alunos, educandos e gestão escolar têm função essencial na proposta pedagógica da instituição escolar. Especificamente, cabe ao(a) pedagogo(a) o papel gerencial deste espaço, podendo atuar nas áreas da Administração ou Supervisão escolar, Orientação educacional ou Pedagógica; cada qual com suas responsabilidades e ações bem definidas. Diante de um resumo sobre a atuação e formação do pedagogo generalista na gestão escolar, levantar-se-á um resgate histórico da delimitação do papel do pedagogo relacionando-se teoria e prática na atualidade.

Educar é um ato humano desenvolvido ~~(cultural e socialmente)~~ historicamente, o desenvolvimento humanístico-filosófico da educação está ~~(forte)~~ associada ao curso cultural e social da humanidade. Ao pensarmos o papel do pedagogo na gestão escolar ou dos demais profissionais envolvidos, deve-se compreender o processo histórico que definiu tais papéis sociais.

Desde a Grécia Antiga a educação ~~(tem tido)~~ se apresenta com destaque, onde os jovens da nobreza recebiam instrução sobre ética, moral, letras e oratória de um tutor responsável pela sua formação. Até os séculos XIX e XX não havia uma formalidade ou institucionalização na transmissão do conhecimento a qual, com o advento da Revolução Industrial, inicia-se a criação de espaços para a formação dos trabalhadores urbanos.

Neste período a organização pedagógica estava baseada no ambiente fabril, desenvolvendo trabalhadores dóceis trazendo conhecimentos rudimentares para operar o maquinário. A partir do meado do séc. XX, nos Estados Unidos da América ~~(inicia-se)~~ foi dado os primeiros estudos específicos sobre o papel da escola e dos profissionais envolvidos, especificando

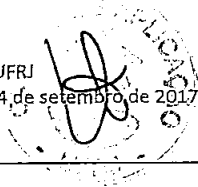
as competências do pedagogo enquanto gestor e atribuindo as funções de Administração, Supervisão, Orientação pedagógica e educacional. Fazendo um recente talhe, este assunto, neste período ~~de~~ caberia ao Orientador educacional (~~o papel~~) a função de moldar o aluno aos padrões socialmente aceitos pela instituição, com ardo moral e disciplinador.

Nos anos de 1930, o Brasil adotou esta estrutura, dos EJA mas direcionada à formação profissional, tendo em vista o início da industrialização no país. Esta implementação se mostrou falha, para a realidade brasileira e apenas com a Reforma Paragarmena (1946) que começou haver, ~~(a transformação)~~ ~~dos profissionais no âmbito escolar,~~ uma mudança na formação e profissionalização específica aos que atuavam no âmbito escolar.

Em meio a Ditadura militar brasileira foi instituído o Decreto/78, separando a formação do pedagogo em Administrador e Supervisor escolar e Orientadores educacionais e pedagógicos. Apesar da vigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96), que unificou estas funções na formação do pedagogo generalista - este, estaria apto atuar em qualquer destas áreas sem necessidade de complementações externas -; ainda nota-se resquícios da separação funcional tendo em vista as especificações ~~(existentes)~~ ~~na atuação~~ que cada área de conhecimento promove na prática. No artigo 64 da LDB apresenta-se os aspectos legais da formação pedagógica, e sua atuação no âmbito educacional, reforçando o papel do pedagogo na gestão escolar.

Se por um lado a unificação dos conhecimentos na formação do pedagogo ~~(função)~~ possibilita uma maior abrangência de saberes que podem auxiliar o desenvolvimento do trabalho pedagógico; pode tornar-se um desafio no aspecto prático. Compreender, ~~(se)~~ definir o papel em que cada atuação do pedagogo pode-se dar é complexo.

O espaço escolar é dinâmico e está em constantes transformações, por este motivo as práticas do pedagogo devem ser entendidas pelo próprio profissional e pelos outros agentes da comunidade escolar que o cerca.



Infelizmente este ponto é crítico em muitos espaços escolares. Devido a precarização do trabalho pedagógico que ocorre em muitos lugares, um único pedagogo atua nessas três áreas, causando fadiga física e mental devido o excesso da demanda com a falta de profissionais para distribuir competências e responsabilidades, impossibilitando a formação continuada, a pesquisa e reflexão das suas práticas.

Os cursos de formação do profissional da Pedagogia realizam a junção das áreas Administração, Supervisão e Orientações no seu currículo. Esta estrutura possibilita que o profissional aprenda sobre o seu papel na gestão escolar, tal generalização possibilita uma troca de saberes, experiências e teoria. Saber e definir o papel que em que cada área deve atuar é condição "mister" para que o pedagogo compreenda o seu trabalho e contribua positivamente para a implementação do Projeto Político Pedagógico na instituição de ensino.

Segundo Paulo Freire, educar é um ato de amor e agente transformador da sociedade; sem ele, as dificuldades existentes na sociedade permanecem. O envolvimento e o comprometimento dos profissionais que atuam na escola são a (prática) parte prática desta teoria. Um profissional com excesso de trabalho, sem conseguir refletir suas práticas e que age quase que por "instinto" (sem criticidade), dificilmente conseguirá realizar uma mudança na vida do educando e, conseqüentemente, impactar a comunidade. Quanto comunidade há que se lembrar que não deve existir separação entre comunidade interna e externa à escola. Parte-se do princípio que a escola (e ~~o~~) enquanto organismo vivo está indissociável ao conceito de sociedade. A escola, está ligada a comunidade de pais está inserida em determinada sociedade, refletindo seus aspectos econômicos, culturais e sociais.

Neste sentido, a relação interpessoal entre os profissionais que atuam na escola pode ser considerada no trabalho pedagógico. Focando na relação entre docência e gestão é um ponto chave para cumprir-se o propósito educativo. Mesmo em áreas de atuação distintas, são responsáveis por

la organização e aplicação da atividade pedagógica. Este empenhamento deve ser pautado pelo Projeto Político Pedagógico da instituição, documento que reforce os objetivos, valores e possibilidades futuras ^(em) que sepa força motriz pela excelência. Entende-se excelência do trabalho pedagógico como formação crítica, - reflexiva do educando sobre a sociedade em que vive, possibilitando-o ser um cidadão consciente da sua atuação com deveres e direitos que devem ser respeitados em todos os aspectos. Lutando por uma sociedade igualitária, apesar das dificuldades existentes.

O trabalho pedagógico se dá com metas e objetivos claros e coerentes, planejados e refletidos no P.P.P., devendo ser compreendido ^{comumente} ~~por~~ ~~em~~ todos os que fazem parte dele, sendo uma ação direta ou indiretamente. Especificadamente, cabe ao Pedagogo organizar as diferentes propostas que podem surgir no decorrer do processo educacional como projetos, cursos

A formação continuada pode ser uma possibilidade real para que haja a efetividade das intenções descritas no P.P.P. Serve também como atualização prática e reflexão crítica, ao trabalho que vem sendo desenvolvido. Quanto espaço de atualização a formação continuada pode ofertar cursos internos ou externos, possibilitando um local de troca de experiências. Enquanto prática reflexiva, inicialmente a formação poderá ^{se} ~~ser~~ ~~com~~ ~~uma~~ "lavagem de roupas sujas", com famílias sobre as ações negativas que vêm sendo realizadas; muito comum neste espaço pois a demanda do trabalho pedagógico é constante e a precarização está presente entre todos os profissionais. Contudo, este espaço deve ser pensado para repensar as práticas existentes, e não mais reproduzi-las. Deve se ^{tratar} ~~tratar~~ com uma melhor distribuição das atividades e da carga horária, ~~(e~~ ~~de~~ ~~trabalho)~~ que são mudanças práticas e técnicas; ^{ir} ~~ir~~ além, como forma de refletir (ou até relembrar) qual o nosso papel profissional, a missão, valores e para qual projeto social estamos lutando/trabalhando. A ação reflexiva parte da inquietação com que ^(que) ~~está~~ ~~posto~~ e dando como conteúdo absoluto.

A ação reflexiva parte da inquietação com que está posto e, segundo



autor Pedro Demo, esta provocação vem com a necessidade da pesquisa constante, promovendo uma ação no trabalho pedagógico; ~~(isto)~~ como ~~(que ocorre)~~ um movimento cíclico. A formação continuada, conseqüentemente provoca tal movimento e se faz necessária para refletir sobre o ensino, pesquisa e extensão. Estes três aspectos, são reforçados nas Propostas político-pedagógicas das Coleções de Aplicação das universidades e realinham a ideia de que toda e qualquer ação pedagógica não deve perder de vista o ator principal desta ação; o educando, enquanto agente transformador da sociedade.

De acordo com Pedro Demo, o processo de produção do conhecimento não se dá apenas com a teoria e tampouco exclusivo à prática, o que deve ocorrer, é uma troca entre ambos, onde ~~na~~ as ações práticas partem da pesquisa teórica e vice-versa, tanto pelos docentes como pelos alunos e pode-se ampliar tal conceito à gestão escolar.

Para a gestão escolar, alinhar coletivamente as demandas que podem surgir no processo pedagógico e adequar seu currículo. Atualmente, o Orientador educacional não ~~tem mais~~ cumpre um papel disciplinador ou de "castigo" aos alunos, mas sim como espaço para troca entre alunos, gestão e docentes, possibilitando o diálogo e reflexão das práticas.

Por meio de um projeto específico, adaptação do ambiente à realidade ou trocas entre a comunidade escolar, o aluno não pode ser esquecido pois ele será o agente passivo da ação pedagógica, o que não exclui o seu papel ativo na formação ~~de~~ crítico-cidadã; cabendo ao Orientador educacional acompanhar e aconselhar para que alcance seus objetivos pessoais.